



EDIÇÃO DA SCI.SA.

ESPECIAL

FESTA BANDERONA 2025

Edição N° 06 de Fevereiro de 2025 - Director: Alírio Dias de Pina - Sociedade Gestora: SCI.SA.
Sede: Ilha de Santiago, Cidade da Praia - Palmarejo Rua Vila do Maio
Redação/Administração: Mov/WhatsApp: + 993 28 23 / 9727634 / Voip: 3533944
Email: asemana@sapo.cv / asemana@cvtelecom.cv / asemanacv.comercial@gmail.com
Layout e paginação: Raul Morais



Entrevista

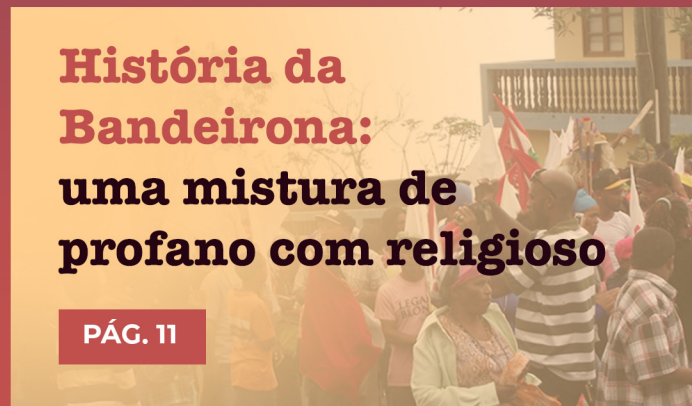
João Pedro Fernandes garante festa rija com fortes manifestações culturais e novidades

PÁG. 5-7



A Festa da Banderona é um património cultural em crescimento

PÁG. 3-4



História da Banderona: uma mistura de profano com religioso

PÁG. 11

Arranque das festividades com Pilon e Programa geral



A edição 2025 da tradicional Banderona teve início no dia 1 de fevereiro, com a abertura oficial da festa, a montagem das barracas na casa do festeiro principal e um almoço de confraternização. A programação incluiu também a cerimônia de abertura do pilão, marcando o começo das festividades que se estenderão até o dia 24 de fevereiro.

O encerramento da Banderona acontecerá com a passagem da bandeira, um dos momentos mais aguardados da celebração, que culmina no “lançamento de bote” da casa da praia e da casa bandeira de 2026. Para mais detalhes sobre as atividades, consulte a seguir o programa da festa e as páginas nas redes sociais do festeiro principal, João Pedro Fernandes ((joao pedro seafood).

PROGRAMA FESTA BANDEIRONA 2025

| DATA | HORA | ATIVIDADES | LOCAL |
|----------------------|---------------|---|-----------------------|
| 01/02/25 à 07/02/25 | 09h00 | Abertura de Bandeira: Construção de barracas | Casa Bandeira |
| | 13h00 | Almoço – Convívio | Casa Bandeira |
| | 14h00 | Abertura de Pilon | Casa Bandeira |
| | 16h00 | Atividade Musical com banda : Sete Sois Sete Lua e Dj's | Casa Bandeira |
| 08/02/25 | 9h00 | Construção de Barracas casa Praia | Casa Praia |
| | 14h00 | Continuação Pilon | Casa Bandeira |
| 15/02/24 | 9h00 à 20h00 | Atividades na casa filhas de Nhónhô de Kaela | São Jorge |
| | 15h00 | Lançamento de Bote para 2026 | São Jorge |
| | 19h30 | Jantar e Baile Popular | Casa Bandeira |
| 16/02/25 à 18/02/245 | 14h00 | Pilon “Continuação” | Casa Bandeira |
| | 18/02/25 | Concurso de Bisca, Oril | Casa Bandeira |
| 19/02/25 | 12h00 | Lanche com Crianças Jardim de Campanas Baixo | Casa Bandeira |
| | 10h00 | Continuação de Concurso de Bisca, Oril | Casa Bandeira |
| 20/02/25 | 10h00 | Encontro Almoço com as Crianças do 1º à 4º Classe | Casa Bandeira |
| | 10h00 | Animação humorista com o Grupo Tikai | Casa Bandeira |
| | 14h00 | Encerramento de Pilon | Casa Bandeira |
| | 10h00 à 18h00 | Atividades Tradicionais (Almoço, Concurso de Talai Baixo, Música ao vivo “violino” e Dj's | Casa Bandeira |
| 21/02/25 | 16h00 | Batucadeiras vindas da Praia | Casa Bandeira |
| | 10h30 | Pega Djedjinho | Casa Bandeira |
| | 11h00 | Matança | Casa Bandeira |
| | 13h30 | Matança Casa Praia | Casa Praia |
| | 17h00 | Baile Canizade Casa Praia | Casa Praia |
| 22/02/25 | 22h00 | Baile Popular | Casa Bandeira |
| | 10h00 | Desfile de Mota * Concentração Hotel Seafood e Almoço em Almada* | Casa Bandeira |
| | 15h30 | Tomada de Portas dias dos Cavalheiros | Casa Bandeira |
| | 22h00 | Baile Popular | Casa Bandeira |
| 23/02/25 | 8h00 | Final do Concurso de Bisca e Oril | Casa Bandeira |
| | 10h00 | Missa em Honra de São João Batista | Igreja Campanas Baixo |
| | 11h00 | Fincar Mastro | Casa Bandeira |
| | 13h00 | Partida para Casa Praia e Almoço | Casa Praia |
| | 13h30 à 16h00 | Almoço com a População | Casa Bandeira |
| | 15h30 | Lançamento de Bote Casa Praia de 2026 | Casa Praia |
| | 17h00 | Lançamento de Bote casa Bandeira de 2026 | Casa Bandeira |
| | 22h00 | Baile Popular | Casa Bandeira |



Nuias Silva - Presidente da Câmara Municipal de S. Filipe

A Festa da Banderona é um patrimônio cultural em crescimento

«A Festa da Banderona, uma das maiores e mais tradicionais celebrações de São Filipe, tem se consolidado como um dos maiores atrativos culturais da ilha do Fogo. Considerada uma das festas mais duradouras do calendário festivo da ilha, esta representa uma 'genuína tradição', especialmente nas localidades de São Jorge e Campanas de Baixo», considera Nuias Silva, Presidente da Câmara Municipal de São Filipe, para quem a festividade, antes de âmbito local, vem se expandindo em grande escala, adquirindo uma dimensão nacional e internacional, sobretudo com a presença de emigrantes.

Segundo o Edil de São Filipe, a Banderona é uma celebração de grande importância para os sanfilipenses e foguenses, porque, além de preservar as tradições culturais da ilha, tem atraído um número crescente de turistas. **“A festa tem se tornado um verdadeiro produ-**

to turístico-cultural, que vai além dos limites da localidade de São Jorge e Campanas de Baixo, envolvendo agora toda a ilha e, inclusive, celebrantes de diversas partes do mundo. Hoje é uma festa nacional e internacional, como se pode ver pela presença de emigrantes, que vêm à ilha para celebrar a Banderona”, destaca Nuias Silva.

Desafios e oportunidades no contexto turístico

Embora a festa tenha alcançado um nível de sofisticação e qualidade notável, o seu crescimento, segundo Nuias Silva, trouxe desafios para os organizadores e para a edilidade. No entender do autarca sanfilipense, o envolvimento crescente de emigrantes e turistas exige um suporte logístico mais eficiente, que inclui transporte de artistas, gestão de público e organização, em geral. Para lidar com estes desafios, diz Nuias

Silva, a Câmara Municipal de S. Filipe tem se engajado cada vez mais na promoção da festa, apoiando a logística e buscando inseri-la na agenda cultural municipal.

“

A festa tem se tornado um verdadeiro produto turístico-cultural, que vai além dos limites da localidade de São Jorge e Campanas de Baixo...

“

“A festa, que celebra São João Batista fora do período tradicional, tem elementos culturais autênticos que atraem tanto os turistas quanto os emigrantes, proporcionando uma verdadeira experiência cultural”

“Temos nos envolvido cada vez mais no apoio à organização e na promoção da festa. A nossa intenção é sentarmo-nos com os festeiros nos próximos anos para discutir como podemos enquadrá-la melhor na estratégia de promoção da ilha do Fogo como destino turístico e cultural. Queremos que associações turísticas, empresas e outros operadores integrem a Festa de Banderona em pacotes turísticos”, afirmou o presidente.

Núias Silva defende que a Festa da Banderona representa uma oportunidade estratégica para o setor turístico do Fogo e lembrou que o folclore e as

tradições culturais da ilha têm um enorme potencial para qualificar e diversificar o turismo no arquipélago. **“A festa, que celebra São João Batista fora do período tradicional, tem elementos culturais autênticos que atraem tanto os turistas quanto os emigrantes, proporcionando uma verdadeira experiência cultural”,** refere o presidente da Câmara Municipal de São Filipe, que também defende que a festa deve ser valorizada também a nível nacional e receber o apoio necessário do Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas (MCIC).

Núias Silva considera que o MCIC deve prestar mais

atenção nas particularidades da Festa da Banderona, para que, junto com a Câmara Municipal de São Filipe, possa promover a catalogação desta tradição, desde a sua gênese até a sua transformação na grande festa que é hoje.

A Festa da Banderona se destaca pela sua autenticidade e singularidade. Com o apoio da Câmara Municipal e a colaboração das diversas entidades, poderá crescer ainda mais, sobretudo como um atrativo cultural e, se for bem promovida, pode se consolidar como uma referência do calendário turístico-cultural de Cabo Verde, atraindo turistas nacionais e internacionais.



João Pedro Fernandes, ou simplesmente “João Pedro Seafood”, é o festeiro principal da Banderona 2025, após mais de duas décadas de espera porque a lista de concorrentes é grande. João Pedro conta que está ligado a esta festa há quase meio século e que tudo começou quando tinha 11 anos de idade e a mãe o inscreveu como cavaleiro da Banderona. Em entrevista a este Caderno Especial, Fernandes revela que este ano a festa vai ser rija e recheada de fortes manifestações e intercâmbios culturais. Além das relacionadas com o ritual da Banderona, destaca o concurso de talaia baxu, o desfile de artistas de renome e vários violinistas do Fogo e a atuação de batucadeiras da Praia e humoristas, entre eles Tikai, que, provavelmente, passará pelos outros concelhos da ilha para agradecer às crianças.



João Pedro Fernandes garante festa rija com fortes manifestações culturais e novidades

A Semana (AS) - Porque apanhou este ano a Festa de Banderona?

João Pedro Fernandes (JPF) - A razão do meu compromisso este ano como festeiro principal da Banderona está relacionado com a própria origem da festa. A Banderona pertence à família Pina Sequeira de que faço parte. A tomada da bandeira, no ano passado, foi o fim de um sacrifício que aguardava há 25 anos. Não foi um compromisso de um momento para outro. A Banderona tem o seu regulamento que é seguido à risca na passagem da festa aos interessados para os anos seguintes. Esperei 25 anos e durante esse período festejei a praia da Banderona, por três vezes, em Campanas de Baixo. A praia é uma

espécie de “filial” da Banderona. Mas como festeiro principal da Banderona é, pela primeira vez, que celebro. É uma promessa que tenho que cumprir e espero que tudo decorra da melhor forma possível. Iniciamos as festividades no dia 1 de fevereiro e terminaremos no dia 24 deste mês, portanto, têm a duração de 24 dias.

Como se sente neste momento o ambiente da festa, principalmente em Campanas e São Filipe?

JPF - Sinto-me muito animado e emocionado por ter começado esta festa com muita euforia. Tanto o grupo de tamboreiros como de coladeiras e ainda cozinheiras estão a aplaudir. O público, em geral, está

“

A Banderona pertence à família Pina Sequeira de que faço parte. A tomada da bandeira, no ano passado, foi o fim de um sacrifício que aguardava há 25 anos. Não foi um compromisso de um momento para outro”.

“

As pessoas que estão a seguir a minha página na Facebook podem ver tudo porque está bem enquadrado e as pessoas estão com muita euforia, tanto os tamboreiros quanto as coladeiras, sem esquecer a culinária porque há uma boa equipa de cozinheiros e cozinheiras”

também aplaudindo a celebração do certame. Embora seja ainda cedo, estou 100% contente com a forma como está decorrendo a festa. Na semana de 8 de fevereiro, a “casa da praia” fez a abertura das barracas, o que criou outro movimento, com os emigrantes a aderirem em massa. Nos dias 14 e 15 de fevereiro tivemos uma festa “filial da Banderona” em São Jorge, na “casa da praia” de São Jorge, que contou com uma afluência total dos emigrantes e das pessoas da ilha. No final, todo o movimento vai se concentrar em Campanas de Baixo, entre a Casa Praia e a Casa de Banderona, também com um fluxo grande de emigrantes e visitantes oriundos de várias localidades. Há, portanto, muita movimentação de pessoas em torno da Festa de Banderona 2025.

AS - E o pilão para a preparação do milho para o tradicional prato de xerém como vai?

- O pilão é suportado pela Casa da Banderona. No meu caso, o pilão começou no dia 1 e termina no dia 22 de fevereiro. Decorre todos os dias, das 14 às

18 horas. É um ritual que nunca podemos deixar para trás. É bonito, tem muita diversão com dólares e o pilon é acompanhado de colexa. As pessoas que estão a seguir a minha página na Facebook podem ver tudo porque está bem enquadrado e as pessoas estão com muita euforia, tanto os tamboreiros quanto as coladeiras, sem esquecer a culinária porque há uma boa equipa de cozinheiros e cozinheiras.

AS - O que há de diferente na festa deste ano em comparação com os dos anos anteriores?

JPF - Não é por ser eu o festeiro principal que digo isto, mas, de facto, temos muitas atividades este ano que nunca aconteceram nos anos anteriores. No dia 19, por exemplo, temos uma festa para crianças do jardim de infância de Campanas de Baixo. No dia 20 há intercâmbio escolar entre as escolas de Campanas de Cima, Ribeira Filipe, Ponta Verde, Galinheiro, São Jorge e Campanas de Baixo, com crianças do 1º ao 4º ano de



escolaridade. Estamos a contar com um número muito grande de crianças dessas escolas, está tudo autorizado pelo delegado do Ministério da Educação. Vamos ter pula-pula, outras atividades. Temos ainda o artista Tikai e seu grupo, que vão chegar da cidade da Praia com 12 elementos para a parte humorística para as crianças em Campanas de Baixo. Para o dia 20 está ainda programado o concurso de Talaia Baxu, com o envolvimento de pessoas de todas as idades e a participação dos maiores violinistas da ilha, como Vavo, Breka, Nhô Mendes e Manuel. Infelizmente, Nhô Nany não vai estar presente. Vai ser um dia recheado de música tradicional, concursos e com um grupo muito grande de pessoas de todas as idades. Nesse dia teremos também um grupo de batucadeiras da cidade da Praia, constituído por dez elementos.

AS - Quais são as principais novidades da festa em termos da participação de artistas e outras atividades?

JPF - Além das referidas atividades, o programa inclui jogos de bisca, oril e futsal. Quanto aos artistas convidados, destacamos o grupo “*Cotxi Pó*” da Praia, cuja música é à base de “gaita e ferro” para agradar os festivaleiros. Os artistas já foram selecionados e já divulgamos nas redes sociais os que estão confirmados para a festa. Temos ainda alguns artistas que chegarão dos Estados Unidos da América, e que são filhos de Campanas, para participar na festa. Estamos a promover todos os grupos da ilha do Fogo, como “Fogo em Chama”, “Pó di Lume”, “Riba d’Ora”, “Bem de Longe”, “Vavo e Banda”, “Sete Sóis e Sete Luas” e alguns artistas locais. Neste momento, já temos também a confirmação da participação de Trakino, Prego Prego, Zé Rui, Rui de Bitina, assim como de alguns artistas que chegam da América, como Adérito de Pina, Chico Montano, Chris Centeio.

AS - O que espera dos emigrantes e visitantes das outras ilhas que costumam passar a Festa da Banderona no Fogo?

JPF - Espero que tenham um bom acolhimento e uma boa receção desde o aeroporto até zona de Campanas e no Fogo, em geral. Parte deles tem garantia de receção no Hotel Ocean View e de transporte para Campanas de Baixo. As pessoas amigas, Seafood e Ocean View recebem-nas de braços abertos e dão todo o apoio, dentro dos limites da normalidade. E tudo leva a crer que vamos ter a melhor festa de todos os tempos.

AS - Que mensagem dirige aos amantes da Festa da Banderona?

- A mensagem é que todos sejam bem-vindos. Sabendo que é uma festa que tem uma grande dimensão, quer a nível da bandeira em si, como a nível da atividade noturna, espero que o festeiro do próximo ano a possa tomar de braços abertos e só depois delegar a parte noturna para pessoas privadas. É uma festa que tem uma dimensão muito grande, exige trabalho e envolvimento de muitas pessoas, o que é difícil de conseguir neste momento. Todos nós temos que colaborar, dar o nosso apoio, cumprir o nosso dever e participar com um bom comportamento cívico. No que diz respeito a patrocínios, são poucos para uma festa grande como esta. É uma festa com muita diversão, que exige muitos recursos. Não é brincadeira realizar Banderona. As refeições, por exemplo, são diárias e normalmente reúnem um grande número de pessoas. É por isso que precisamos de um fundo muito forte. Espero ter a participação do Governo. O Restaurante Seafood e o Hotel Ocean View vão suportar tudo, mas espero que outros tenham também coragem de apoiar a festa, porque São João Baptista é um Santo vivo. Ele entra com contrapartidas e garante saúde, que é tudo o que precisamos neste momento.



Embora seja ainda cedo, estou 100% contente com a forma como está decorrendo a festa. Na semana de 8 de fevereiro, a “casa da praia” fez a abertura das barracas, o que criou outro movimento, com os emigrantes a aderirem em massa”



A mensagem é que todos sejam bem-vindos. Sabendo que é uma festa que tem uma grande dimensão, quer a nível da bandeira em si, como a nível da atividade noturna, espero que o festeiro do próximo ano a possa tomar de braços abertos e só depois delegar a parte noturna para pessoas privadas».

GRANDES ARTISTAS E GRUPOS MUSICAIS ANIMAM A FESTA

A edição de 2025 da tradicional Festa da Banderona promete uma programação repleta de atrações culturais, com intervenientes locais e convidados especiais. Com o objetivo de valorizar a cultura e os talentos regionais, a organização confirmou a participação de grupos musicais como Fogo em Chama, Riba d'Ora, Original de Patim, Bem de Longe, Jandir e Banda 7 Sóis, Sete Luas, o violinista Vavo e Banda.

Além dos artistas locais, a festa contará com nomes consagrados do cenário musical e cultural cabo-verdiano, como Rapaz de Safende, as Batucadeiras “Herança de nos Terra”, o humorista Tikai, Tony Barros, Adérito de Pina, John Fontes, Zé Rui, Rui di Bitina, Chris Centeio, Cotxi Pó e Chico Montana. Ao apostar na diversidade de estilos, do tradicional ao contemporâneo, a organização promete agradar a todos os públicos.

Um dos pontos altos da programação será o concurso de Talaia Baxu, que reunirá renomados violinistas da ilha do Fogo. O evento, que celebra a música tradicional, é uma oportunidade para os mestres da *rabeca* mostrarem a sua arte que mantém viva uma das expressões culturais mais autênticas da região.

Outro momento emblemático da festa é o ritual da bandeira, que inclui a matança – o sacrifício dos animais para a preparação do almoço do dia 24 de fevereiro. Este ritual, carregado de simbolismo, reforça os laços da comunidade e a preservação das tradições locais.

Com uma programação que mistura tradição e modernidade, a edição de 2025 promete consolidar a Festa da Banderona como um dos eventos mais importantes do calendário cultural de Cabo Verde, atraindo não apenas os filhos da terra, mas também admiradores de todo o país e da diáspora.



O ambiente da festa aquece com «pilon» e repicar de tambores e colexa

A tradicional Festa da Banderona, uma das celebrações mais emblemáticas do Fogo em Cabo Verde, transforma, anualmente, a pacata comunidade de Campanas de Baixo em um verdadeiro epicentro de agitação cultural e económica. Este ano as festividades começaram no dia 1 de fevereiro e prolongam-se até 24 deste mês, atraindo não apenas moradores locais, mas também centenas de visitantes das comunidades vizinhas de Campanas de Cima e de S. Jorge, que, há pelo menos 30 anos, celebram a extensão da Banderona.

O ponto alto da movimentação diária é o «pilon», um evento que reúne, ao som do repicar de tambores e colexa (toque de paus que acompanha a batida dos paus de pilão), todas as tardes, dezenas ou mesmo centenas de pessoas, que preparam assim o milho para o tradicional prato de xerém. Entre os participantes, destacam-se os emigrantes, muitos deles filhos de Campanas e de outras localidades do norte da ilha, que retornam anualmente para celebrar a maior festa tradicional da bandeira de toda a ilha do Fogo e de Cabo Verde.

A Banderona não é apenas uma celebração cultural. É também um motor económico para a região norte do município de São Filipe e, segundo as nossas fontes, a festa promove a circulação de «muito dinheiro», especialmente dólares americanos, trazidos pelos emigrantes. Embora não haja números exatos, estima-se que a movimentação financeira diária seja expressiva, beneficiando microempresários, vendedores e prestadores de serviços.

A tentativa de desconcentrar a festa, transferindo-a para a cidade da Praia, não teve sucesso. Para os habitantes locais, a mudança poderia enfraquecer



a economia da região e prejudicar os pequenos negócios que dependem do evento. Além disso, a festa gera receitas significativas para sectores como transportes aéreos e marítimos, rent-a-car, restaurantes, hotéis e outros serviços.

A Banderona é uma fonte de rendimento para artistas, coladeiras, tamboreiros, cozinheiras e outros profissionais que trabalham diretamente nas festividades. Muitos deles conseguem levar para casa dezenas de contos até o final do evento,

reforçando a importância económica e social da celebração.

Com uma programação repleta de atividades culturais, música e dança, a Festa da Banderona continua a afirmar-se como um símbolo de identidade e resistência cultural, mantendo viva a tradição e fortalecendo a economia local. A edição deste ano promete encerrar com chave de ouro, consolidando o seu lugar como um dos eventos mais aguardados do calendário turístico-cultural cabo-verdiano.

Dia da Banderona: os pontos altos são o almoço e a passagem da bandeira ao próximo festeiro



O ponto alto do dia da Festa da Banderona, 24 de fevereiro, inclui o tradicional almoço, que reúne milhares de pessoas, e a passagem da bandeira ao próximo festeiro, além de bailes e desfiles de motos.

Conforme já é habitual, quatro dias antes – de 21 a 24 de fevereiro - regista-se a participação de milhares de pessoas, numa celebração que combina música, tradição e convívio comunitário.

Os bailes, que acontecem nos dias 21, 22, 23 e 24 de fevereiro, são um dos principais atrativos da festa, sobretudo para os mais jovens. Ao som de músicas tradicionais e contemporâneas, as noites serão animadas por grupos musicais locais e artistas nacionais, atraindo residentes, emigrantes e visitantes de várias partes do país e da diáspora.

Outro momento marcante deste certame cultural é a matança de animais, realizada na antevéspera do almoço. Este ritual, que envolve o sacrifício de animais para a preparação da principal refeição, é um símbolo de partilha e solidariedade. O almoço, servido no dia 24, reúne milhares de pessoas.

O desfile de motos, que conta com a participação de motoqueiros dos três concelhos da ilha - São Filipe, Santa Catarina e Mosteiros - é um outro destaque da festa. Em 2019, o festeiro principal organizou um desfile com 105 motos. Este ano, com o aumento do número de motos na ilha, es-

pera-se uma participação ainda maior. O evento é uma demonstração de orgulho e união entre os motoqueiros, que transformam as ruas da cidade de São Filipe e da localidade de Campanas de Baixo em um espetáculo de cor e movimento.

Mas, conforme salienta a organização da festa, a cerimónia de passagem da bandeira para o festeiro de 2026 é um dos momentos mais emocionantes da Festa da Banderona. Este ritual simboliza a continuidade da tradição e o compromisso da comunidade em manter viva a cultura da ilha do Fogo.



Outro momento marcante deste certame cultural é a matança de animais, realizada na antevéspera do almoço.



História da Banderona: uma mistura de profano com religioso

Na ilha do Fogo, mais concretamente na comunidade de Campanas de Baixo, celebra-se anualmente a Banderona, uma das festas mais emblemáticas e longas de Cabo Verde. Esta celebração, que mistura o profano e o religioso, é um verdadeiro testemunho da riqueza cultural e da devoção da comunidade de Campanas de Baixo e de toda a ilha. Com raízes que remontam a mais de dois séculos, a Banderona é uma festa que honra São João Baptista e atrai milhares de pessoas, incluindo emigrantes que retornam à terra natal do Fogo para participar nas festividades.

Uma festa que transcende no tempo

A Banderona é considerada a festa mais longa da ilha do Fogo e, possivelmente, de todo Cabo Verde. Ela começa, regra geral, no último fim de semana do mês de janeiro e se estende até as vésperas do Carnaval (regra), mobilizando um grande número de pessoas.

O epicentro das celebrações é a localidade de Campanas de Baixo, situada no extremo norte do município de São Filipe, um local que se transforma em um verdadeiro “santuário” durante o período da festa.

A festa é uma simbiose única entre o sagrado e o profano em que rituais religiosos se entrelaçam com manifestações culturais populares. O ponto alto da Banderona ocorre na segunda-feira que antecede o Carnaval (regra), conhecido como o “dia de racodjê rênadu” (dia de regresso do reinado), uma tradição genuinamente fogueense em que os “reis”, acompanhados da imagem do santo, percorrem a ilha fazendo terços em várias casas.

Origem da Banderona, segundo as lendas

A origem da Banderona está envolta em lendas e mistérios. Conta-se que, há mais de 200 anos, os habitantes de Campanas de Baixo ouviram sons semelhantes aos dos tambores e cantigas no vento, que duraram dez dias consecutivos. Logo de-

pois, relâmpagos e trovões assustaram a comunidade e um raio caiu em uma ribeira onde crianças brincavam. Desde então, a festa passou a ser celebrada, inicialmente com crianças tocando latas e, ao longo dos anos, ganhando proporções maiores e mais complexas.

“

A festa é uma simbiose única entre o sagrado e o profano em que rituais religiosos se entrelaçam com manifestações culturais populares.

Estrutura e organização

Segundo estudiosos da matéria, a Banderona é uma festa profundamente organizada, com uma hierarquia bem definida. A figura central é o “córdidjeru” (governador), que tem o poder máximo para dirigir e supervisionar todas as atividades da festa. Ele é auxiliado pelos cavaleiros, responsáveis por proteger as bandeiras e manter a ordem, e pelo juiz, que ajuda na nomeação dos festeiros para o ano seguinte.

Os coladores (homens e mulheres) são, conforme fontes deste jornal, encarregados dos cânticos e coros, acompanhados pelos “caxerus” (tambores), que tocam ritmos tradicionais da ilha. Durante as festividades, os coladores entoam versos improvisados que elogiam as pessoas ou enaltecem aspetos da vida, sendo recompensados com dinheiro ou outras dádivas pelos presentes.

Rituais e tradições

A Banderona é marcada por uma série de rituais que refletem a devoção e a fé da comunidade. Um dos momentos

mais importantes é a matança de animais, realizada na casa do festeiro da “bandeira grande” e na “casa da praia”. Este ato, que, para alguns, é um momento de celebração, para outros é visto como um sacrifício necessário para a festa. A matança é acompanhada por tambores e cânticos das coladeiras, criando uma atmosfera única.

Segundo fontes deste jornal, outro ritual significativo é o “Bote”, cerimónia em que os festeiros para o ano seguinte são nomeados. Após a fixação do mastro, as bandeiras são levadas para as casas dos novos festeiros, onde ficarão guardadas até o próximo ano. A festa também inclui a missa de bênção da bandeira, realizada no vigésimo terceiro dia, quando a bandeira é levada à igreja para receber a bênção do padre.

Devoção e promessas

A Banderona é, acima de tudo, uma festa de devoção. Muitas pessoas participam para pagar promessas ou pedir graças a São João Baptista. Velas são acesas, animais são sacrificados, e oferendas como aguardente e alimentos são feitas em

troca de bênçãos. Segundo a nossa fonte, a tradição diz que as promessas devem ser cumpridas à risca, sob o risco de desgraças acontecerem. Uma das lendas mais conhecidas conta que um homem que não cumpriu sua promessa adoeceu e morreu poucos dias depois.

Uma festa que resiste no tempo

Apesar das mudanças trazidas pela modernidade, a Banderona, no entender dos estudiosos, mantém as suas tradições ancestrais. A transmissão familiar dos cargos e a estrutura hierárquica da festa garantem que os valores e rituais sejam preservados. Para a comunidade de Campanas de Baixo e para todos os fogueenses, a Banderona não é apenas uma festa, mas uma expressão viva da sua identidade cultural e religiosa.

Em um mundo em constante transformação, a Banderona, segundo as fontes deste jornal, permanece como um farol de tradição, unindo o passado e o presente, o sagrado e o profano, em uma celebração que emociona e inspira todos os que têm o privilégio de participar.





Banderona de São Jorge

A Banderona de São Jorge, que acontece anualmente na comunidade vizinha de Campanas de Baixo, é uma festividade que carrega consigo as raízes profundas da cultura local, celebrando a devoção religiosa e os laços familiares. Esta celebração da Bandeira da Praia é uma espécie de filial da tradicional Banderona de Campanas de Baixo e presta uma homenagem a São João Baptista, um santo venerado em diversas localidades da ilha do Fogo.

Conforme relato dos mais antigos, a origem da Banderona de São Jorge remonta a um gesto de amizade e respeito. Quando Mulateo de Campanas de Baixo, acompanhado por um grupo de coladeiras e tamboreiros, decidiu “transportar” a bandeira de Campanas para São Jorge, o objetivo era prestar uma homenagem ao falecido Nhonhô de Caela, membro de Banderona.

Durante essa visita, a troca de gestos de solidariedade, como o “lanche” compartilhado, selou um forte vínculo de amizade entre os participantes, dando origem à tradição da Banderona em São Jorge. Desde então, a celebração se realiza anualmente, sempre com o mesmo espírito de união.

A festividade foi perpetuada pelos familiares de Nhonhô, que assumiram a responsabilidade de manter viva essa tradição. Desde 1995, a Banderona de São Jorge tem sido celebrada com reverência e devoção, crescendo a cada ano em visibilidade e importância, de forma semelhante à de Campanas de Baixo.

Além da sua dimensão religiosa, a Banderona de São Jorge é um símbolo de fortalecimento dos laços familiares e comunitários, celebrando a união das pessoas e a continuidade de uma tradição que, ao longo das décadas, se consolidou como um marco cultural e espiritual da região.

Festa da Bandeirinha em Almada

A tradicional “Bandeirinha da Banderona” celebra, em 2025, 12 anos de existência, com festividades que acontecem na localidade de Almada, **SEA FOOD Restaurante - ALMADA Inn Pousada**, de João Pedro Fernandes. A história desta celebração tem início em 2013, mas remonta à infância do próprio João Pedro Fernandes, que, aos 11 anos, foi inscrito por sua mãe como cavaleiro da Banderona. Desde então, ele se tornou um devoto fervoroso de São João Baptista e da tradição da Banderona, sentimento que mantém há quase meio século.

Em conversa com este jornal, João Pedro explicou que, devido à impossibilidade de assumir a Banderona como festeiro principal em um momento anterior, decidiu criar a Bandeirinha da Banderona, uma versão mais acessível e própria da celebração. A ideia surgiu após ele ter sido festeiro de São João Baptista na ilha Brava, em 2011. Ao retornar, com a pressão das influências locais, as pessoas o incentivaram a estabelecer uma versão mais íntima e local da festa, que passou a acontecer em Almada.

A “Bandeirinha” se diferencia de outras festividades pelo seu caráter local e pelo ambiente acolhedor. A celebração tornou-se possível graças à localização estratégica de Almada e ao espaço propício que a pousada de João Pedro Fernandes oferece para a realização de eventos. Para consolidar ainda mais essa tradição, João Pedro Fernandes construiu a sede da Bandeirinha, que será provavelmente inaugurada no próximo dia 28 de fevereiro.

Este ano, por o fundador da Bandeirinha também ser o festeiro principal da Banderona, a celebração será realizada de forma a não haver confusão entre os dois eventos. A programação da Bandeirinha acontecerá entre 25 e 28 de fevereiro, com destaque para a inauguração da Casa da Bandeirinha. Embora o programa já esteja pronto, ainda não foi divulgado para evitar sobreposição com a programação da Banderona.

Com a inauguração da sede e as celebrações, a Bandeirinha da Banderona se fortalece como uma das tradições respeitadas, mantendo viva a devoção e a união das famílias.



BREVES SOBRE CAMPANAS E SÃO JORGE

Tanto a localidade de São Jorge, cujo nome resulta da denominação da praia com o mesmo nome e que é muito visitada por turistas e fogueenses, como as zonas de Campanas de Baixo e Campanas de Cima ficam, entre 18 e 20 quilómetros, a nordeste e norte da histórica cidade de São Filipe, capital do Fogo, respetivamente.

Campanas de Baixo

Campanas de Baixo, que recebe este ano mais uma edição da tradicional Festa da Banderona, fica situada no extremo norte do município de São Filipe. É uma comunidade que se destaca tanto pela sua rica tradição cultural quanto pela sua paisagem montanhosa e clima ameno.

Localizada a cerca de 20 quilómetros da cidade de São Filipe, a comunidade faz parte da recém-criada Freguesia de Nossa Senhora de Fátima, que surgiu com a divisão da antiga freguesia de São Lourenço, abrangendo toda a parte norte do município.

Fazendo fronteira com as localidades de São Jorge e Campanas de Cima (São Filipe), e Atalaia (Mosteiros), a comunidade de Campanas de Baixo é conhecida principalmente por celebrar a festa tradicional da “Banderona”, uma das mais longas da ilha (ver este Caderno)

Conforme descrevem as nossas fontes, a beleza natural de Campanas de Baixo é também um atrativo. Com as suas paisagens montanhosas e o clima favorável, a região oferece oportunidade para atividades ao ar livre, como caminhadas e observação da natureza, permitindo aos visitantes explorar a exuberância da ilha do Fogo. Além disso, a fertilidade do solo e o microclima fazem com que a localidade seja tradicionalmente agrícola, com produção de frutas, como manga e papaia, tubérculos, milho e feijões.

Com uma população que gira em torno de 800 habitantes, Campanas de Baixo conta com algumas infraestruturas importantes para o quotidiano dos moradores. A comunidade dispõe de uma escola de ensino básico obrigatório, uma igreja, um laboratório do Ministério da Agricultura e Ambiente, além de serviços essenciais como água, eletricidade e telefone. A unidade sanitária de base deixou, no entanto, de funcionar. A estrada asfaltada que corta a comunidade, ligando São Filipe a Mosteiros, facilita o acesso a outras localidades e é um importante ponto de conexão.

Campanas de Cima

Também situada no município de São Filipe, Campanas de Cima é uma comunidade rural que, assim como Campanas de Baixo, encanta com suas paisagens montanhosas e clima ameno. Localizada a 20 quilómetros da cidade

de São Filipe, faz fronteira com Ribeira Filipe (São Filipe) e Baluarte (Mosteiros).

Recentemente, foi selecionada para integrar o programa de aldeias turísticas rurais, juntamente com Chã das Caldeiras e Pai António, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e a valorização das potencialidades económicas e turísticas da região.

Além do potencial turístico, a comunidade de Campanas de Cima tem investido na transformação de produtos agrícolas, como mandioca, batata-doce e feijão-congo, com foco no empreendedorismo feminino e na criação de valor para os produtos locais. A infraestrutura da localidade inclui escola, igreja e redes de água, eletricidade e telefone.

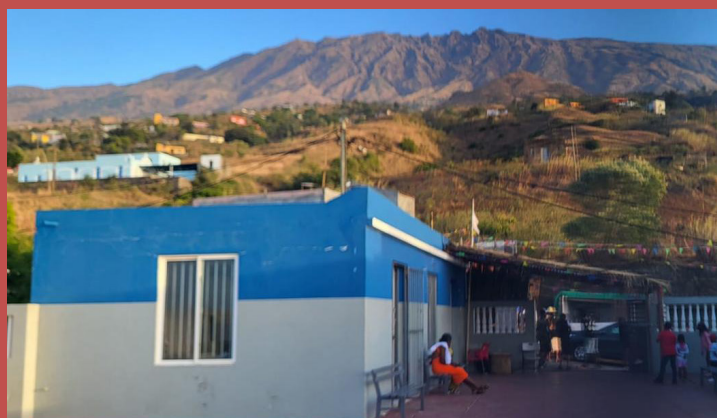
Mas o destaque vai para a estrada que liga Campanas de Cima a Piorno e Chã das Caldeiras, que se estende por 26 quilómetros, facilitando o acesso à região e promoção do desenvolvimento regional.

São Jorge

Localizada a aproximadamente 18 quilómetros a nordeste da cidade de São Filipe, é uma comunidade que acolhe anualmente o Festival de Música e Banderona de São Jorge. Combina belezas naturais com o apelo turístico da sua praia de Ponta da Salina.

Conhecida por suas formações basálticas e sua baía natural, São Jorge atrai turistas interessados em explorar a costa da ilha do Fogo. A comunidade, que tem mais de 600 habitantes, oferece infraestrutura básica, incluindo uma escola, redes de água, energia e telecomunicações, além de uma estrada asfaltada que facilita o acesso ao local.

Com suas características naturais e culturais, Campanas de Baixo, Campanas de Cima e São Jorge são comunidades que contribuem para o fortalecimento da identidade e do desenvolvimento da ilha do Fogo, promovendo tanto a preservação de suas tradições quanto à abertura para novas oportunidades, especialmente no setor do turismo rural sustentável.



PRINCIPAIS PATROCINADORES DA FESTA

Quanto aos patrocinadores da festa, apesar dos pedidos, a organização obteve até esta data uma fraca resposta. Até ao fecho deste Caderno, tinha confirmado como principais patrocinadores a Câmara Municipal de São Felipe, a empresa Elevo, a Atlantic Shipping, o Ministério da Cultura e das Indústrias Criativas, além de apoios de outras firmas, familiares e amigos.

«*Estamos à espera das empresas privadas, que venham nos apoiar*», deseja João Pedro Fernandes.



Ministério da Cultura
e das Indústrias Criativas